

## A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Nádja Risocely Leite de Souza<sup>1</sup>; Nádson Ricardo Leite de Souza<sup>2</sup>; Jessica Quirino Costa<sup>3</sup>; Vanessa Vasconcelos da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos, [nadjarisocely@gmail.com](mailto:nadjarisocely@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, [nad\\_ric@hotmail.com](mailto:nad_ric@hotmail.com)

<sup>3</sup>Faculdades Integradas de Patos, [jessica\\_quirino15@hotmail.com](mailto:jessica_quirino15@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba, [vanessavvasconcelos@hotmail.com](mailto:vanessavvasconcelos@hotmail.com)

### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura uma modalidade de ensino que busca atender pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade comum. A falta de incentivo destes indivíduos se traduz como uma das maiores dificuldades no ambiente escolar, pois muitas vezes os conhecimentos trazidos por eles não são considerados no planejamento e na execução das aulas. O aluno necessita sentir-se sujeito da sua própria aprendizagem, de modo que perceba a importância dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, pois cada um tem seus anseios que devem ser respeitados. Este trabalho teve como objetivo refletir acerca da importância social da EJA no processo de inclusão através formação educacional básica e na maior participação destes indivíduos no âmbito social, buscando compreender a individualidade de cada aluno que a escola pretende formar, enquanto considera o conhecimento empírico de cada aluno, muitas vezes ignorados pelos docentes. Esta pesquisa fundamentou-se especialmente os estudos de Bieler (2004), Freire (2002), Haddad & di Pierro (2000) e Nicola (2003), que defendem a educação como um direito comum a todos, lutando para que a educação de jovens e adultos se faça uma de qualidade, onde a inclusão social de fato ocorra. Com isso constatou-se a necessidade de o docente pensar aulas baseando-se no cotidiano do alunado, utilizando-se de estratégias e metodologias de ensino instigantes e inovadoras.

**Palavras-chave:** Inclusão social, Educação de Jovens e Adultos, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se trata uma modalidade de ensino que contempla todos os níveis da educação básica no Brasil, porém ainda necessita melhorar em alguns aspectos. A presente pesquisa busca uma reflexão acerca do significado de inclusão social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a oportunidade de escolarização, buscando conhecer o perfil dos jovens e adultos que estão ingressando na escola, pois há diversos fatores que influenciam no sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem, como o tempo disponível para estudar, as práticas educativas que considerem o conhecimento prévio dos alunos, suas experiências de vida, a disposição dos educadores para dinamizar as aulas de forma que as tornem atrativas, entre outros fatores.

A educação para todos é um direito que está garantido por lei e, portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve estar acessível à todos. O direito à educação para os jovens e

(83) 3322.3222

[contato@cintedi.com.br](mailto:contato@cintedi.com.br)

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

adultos deve ser garantido de modo que se ofereçam práticas educativas que considerem o perfil desses alunos, que ofereçam oportunidades para expressarem seus saberes, considerando também suas expectativas de vida, para que sejam preparados com uma boa formação para a vida.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), em seu artigo 37, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Nesse sentido, a EJA apresenta, ou deveria apresentar, uma educação de caráter inclusivo, de modo que suprisse as defasagens de aprendizagem dos estudantes que, por algum motivo, não tiveram condições de concluir seus estudos na idade adequada, porém sentem a necessidade de dar continuidade, a fim de adquirir conhecimentos que serão de grande importância na sua vida pessoal e profissional.

Este trabalho objetivou refletir acerca da importância social da EJA no processo de inclusão através formação educacional básica e na maior participação destes indivíduos no âmbito social, buscando compreender a individualidade de cada aluno que a escola pretende formar, enquanto considera o conhecimento empírico de cada aluno, muitas vezes ignorados pelos docentes, com o intuito de manter a permanência destes alunos na escola, de modo que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido com caráter qualitativo descritivo, onde buscou-se embasamento teórico a respeito das propostas pedagógicas e das metodologias utilizadas na educação de jovens e adultos, buscando compreender até que ponto a inclusão acontece nas salas de aula que atendem o público da EJA.

Foram realizadas diversas consultas bibliográficas a respeito do tema, nas quais se buscou embasamento a fim de alcançar um maior aprofundamento, buscando-se compreender de que modo tem ocorrido a inclusão social dos alunos que frequentam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Considerou-se especialmente os estudos de Bieler (2004), Freire (2002), Haddad & di Pierro (2000) e Nicola (2003), mas também os de outros autores, bem como se buscou apoio nas legislações que defendem a educação como um direito comum a todos, e lutam para que a Educação de Jovens e Adultos seja uma modalidade de ensino tida como de qualidade, que prepara para a vivência ativa em sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma modalidade de ensino que abrange toda a educação básica, que vai do ensino fundamental ao ensino médio, a partir da criação da LDB nº 9394/96, que visa garantir uma educação de qualidade para todos. A EJA surgiu como uma forma de inclusão das pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade própria e que, mais tarde, sentiram necessidade de continuar os estudos.

Haddad e di Pierro (2000, p.127), a respeito deste enfoque, comentam que

A partir de 1940, o setor público, particularmente o governo federal, assumiu o papel de protagonista da oferta educacional dirigida à população adulta, tomando a iniciativa de promover programas próprios e acionar mecanismos de indução e controle sobre outros níveis de governo. Foi assim com as campanhas de alfabetização da década de 1950, com o MOBREAL, e com a Lei 5.692 de 1971 que institucionalizou o Ensino Supletivo. A oferta gratuita de ensino aos jovens e adultos ocorreu com a aprovação da Constituição em 1988. (HADDAD E DI PIERRO, 2000, p.127)

Naquela época, a educação era acessível principalmente para a elite, quanto aos menos favorecidos, a educação servia basicamente para formar trabalhadores, “[...] o ensino para o povo ficava restrito ao elementar e profissional.” (ARANHA, 2006, p.166), tratava-se de um ensino mais técnico, no qual não se levava em consideração a importância de uma educação que formasse cidadãos críticos e conscientes.

Anos depois, Paulo Freire surge com uma proposta de educação que atendesse as classes de trabalhadores, na qual sua metodologia buscava valorizar o conhecimento de mundo que o estudante já possuía, para a partir daí, além de ensinar a ler e escrever, dar oportunidade para que o aluno fosse capaz de enxergar a realidade em que estava inserido, despertando para uma reflexão crítica de tudo que acontecia no seu cotidiano, tornando-se capaz de compreender e lutar pelos direitos na busca por igualdade social.

Segundo Freire (2002, p.193),

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Portanto, a proposta da EJA é formar cidadãos para a vida, com valores que proporcionem a formação de uma sociedade justa, onde todos tenham seus direitos respeitados. Um grande desafio enfrentado pelos educadores dessa modalidade de ensino é o

fator individual de cada aluno, que exige do professor uma metodologia que se adapte ao modo individual de aprendizagem de cada estudante, além de exigir práticas docentes que atraiam e motivem o educando a fim de que ele permaneça em sala de aula.

Uma das preocupações dos estudantes é a conclusão da educação básica a fim de conseguir a sua inserção no mercado de trabalho, em busca de uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Bitencourt e Ferreira (2010, p. 11 e 12),

Compreendemos que o maior motivador para o retorno aos estudos também é o mercado de trabalho, porém, também é este que lhes penaliza em alguns momentos impedindo estes de dar continuidade na busca pelo conhecimento. Observamos que as peculiaridades dos alunos do ensino da EJA, requer realizar uma adequação aos interesses deste público, visando uma efetiva busca pelo crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal que a escola pode lhe oferecer, sendo este também papel das instituições e do Estado, conforme conseguimos identificar nas posições dos autores. (BITENCOURT E FERREIRA, 2010, p. 11 e 12)

O público atendido na EJA é formado de jovens e adultos trabalhadores, que muitas vezes chegam à escola depois de uma jornada exaustiva de trabalho, porém com o desejo de aprender. Cada um dos alunos traz consigo conhecimentos diversificados, que devem ser considerados pelo professor, para que a partir daí, ele planeje suas aulas com base naquilo que faz parte da vida dos alunos, com estratégias e metodologias de ensino que atendam a todos os educandos.

De acordo com Nicola (2003, p.32),

O conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações interdisciplinares. Cabe ao (a) professor (a) atuar como mediador dessas relações e promover a integração entre as diversas áreas, para que o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de “crescer” como pessoa e de socializar-se. (NICOLA, 2003, p.32)

A postura do educador deve contemplar o bom relacionamento entre ele e seus alunos, para que haja uma relação de troca e de confiança, em que as experiências de vida dos alunos sirvam de base para o planejamento da educação sistemática, além disso, quando o educando se sente acolhido na escola, ele sente prazer em frequentá-la, e isso também contribui para que ocorra a inclusão social.

Outro fator importante é a responsabilidade do educador em planejar as aulas de modo que os conteúdos contemplem os anseios e dificuldades dos alunos, além de considerar o seu

conhecimento prévio, para que o aluno perceba a sua importância e se sinta sujeito da sua própria aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1998, p.29),

O professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado. (LIBÂNEO, 1998, p.29)

Através das orientações do educador é que os alunos sentem-se instigados a pensar criticamente, tornando-se sujeitos ativos da sua própria aprendizagem. Portanto, o papel de ensinar vai muito além da transmissão de conhecimentos e conteúdos. Ensinar é fazer com que o aluno passe a analisar criticamente aquilo que lhe é apresentado na sala de aula, de modo que passe a agir transformando sua realidade e sendo capaz de utilizar os conhecimentos nas situações que ocorrerem no seu dia a dia.

Além disso, os contatos sociais permitem experiências que não devem ser descartadas na escola, mas sim relacionadas com os conteúdos a serem vivenciados no contexto escolar. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve priorizar um ensino que aperfeiçoe os conhecimentos que os alunos trazem consigo, reelaborando-os e sistematizando-os de modo que a lacuna deixada pela falta de escolarização seja preenchida de maneira satisfatória.

As aulas devem ser planejadas de modo que contemplem os conhecimentos sistematizados, os currículos e, principalmente, o conhecimento de mundo dos indivíduos, pois assim eles entenderão o sentido do que for aprendido na escola. Bieler (2004) comenta a respeito da importância da inclusão na EJA e afirma que a perspectiva da educação inclusiva vai muito além da deficiência.

Assim sendo, deve-se considerar a importância da formação continuada para os educadores, a fim de que eles aperfeiçoem suas práticas de acordo com as necessidades apresentadas em sala de aula. De acordo com a Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica (MEC, 2000, p.5), são apresentadas algumas exigências necessárias para o bom desempenho do profissional de educação, dentre as quais, destacam-se:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares e utilizar novas

Diante disso, a capacitação profissional auxilia no bom desempenho de práticas pedagógicas eficazes e que incluem os alunos em suas peculiaridades, considerando as diferenças como forma de trocas de conhecimentos entre os alunos e entre alunos e professores.

Outra questão que se pode perceber é a falta de confiança que o estudante da EJA sente em si mesmo, pois muitos não se acham motivados e tampouco capazes de aprender, pois se consideram atrasados em relação aos estudantes que estão matriculados de acordo com a faixa etária adequada, e esta desmotivação interfere na qualidade da aprendizagem do educando, dificultando ainda mais o seu sucesso escolar.

De acordo com Bianchi (2008, p.21),

Entende-se então que a motivação na aprendizagem é extremamente necessária e deve ser trabalhada no contexto em que os alunos estão. Assim o professor que está disposto a assumir de fato a responsabilidade da sala de aula, indo além de matérias e currículos, mas pensando na relação estabelecida com o aluno, conseguirá mudar essa realidade encontrada nos dias de hoje que é a desmotivação. **BIANCHI** (2008, p.21)

O que se está discutindo atualmente é a qualidade da educação oferecida pelos sistemas educacionais, que não consideram a diversidade dos alunos e suas necessidades e suas características individuais. O que se propõe com a educação inclusiva é um ensino de qualidade para todos, em que os alunos sintam-se acolhidos e respeitados e que percebam que o saber que eles possuem tem importância e serve como base para a aquisição de novos conhecimentos, através de uma educação em que há troca, e não exclusão de saberes.

## **CONCLUSÃO**

A partir deste trabalho foi possível refletir acerca da realidade dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, estes que, em sua maioria, já estão inseridos no mercado de trabalho e procuram na escola a oportunidade de adquirir mais conhecimentos que serão importantes em seu dia a dia, bem como a conclusão da educação básica.

A EJA é direcionada a jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos na idade universal comum, mas que mesmo assim não desistiram e voltaram à escola em busca de qualificação, buscando um futuro melhor.

O ensino nessa modalidade não deve ignorar o tempo disponível do público discente para estudar, o contexto familiar e social do qual provém, para que a organização das aulas seja pensada de modo a atender tanto suas expectativas na escola quanto sua disponibilidade, além de promover práticas educativas que considerem o contexto no qual os alunos estão inseridos.

Faz-se necessário, assim, promover a inclusão destes alunos, a fim de que se sintam parte ativa da sociedade e da própria instituição. Cada aluno chega à escola dotado de conhecimentos diversificados que devem ser respeitados e considerados pelos educadores, pois todo conhecimento é válido e não deve ser descartado.

Por trás de cada educando há sonhos, esperanças, desejos e habilidades que não podem ser deixadas de lado. É necessário estimular o reconhecimento da importância de cada um e incentivá-los a não abandonar a trajetória escolar, pois só assim as oportunidades de conseguir uma vida melhor irão começar a surgir.

É necessário que se busque realmente incluir estes alunos na sociedade, buscando compreendê-los em suas dificuldades e anseios, de modo que haja confiança e respeito entre educador e educando, além de uma boa interação, para que estes não se sintam marginalizados numa sociedade excludente, pois apenas com a educação é que se podem amenizar tantas diferenças que ainda são marcantes na sociedade.

O incentivo no desenvolvimento de pesquisas e discussões acerca destes temas para os docentes e pesquisadores da inclusão social também se faz de grande relevância em suas práticas educacionais. Desta forma, cabe reafirmar a necessidade e importância da promoção de projetos de inclusão nas escolas, pelos governos e pela população em geral, que só se dá conta desta necessidade a partir do momento em que conhece de perto a realidade vivida pelos alunos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BIANCHI, Sara Rebecca. **A Importância da motivação da aprendizagem no ensino fundamental**. Disponível em: [http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc\\_turma\\_2008/313653.pdf](http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2008/313653.pdf). Acesso em: 28 de junho de 2014.

BIELER, R. B. Entrevista com Rosângela Berman Biele, consultora do Banco Mundial. **Revista Sentidos**, p. 10-12, out./Nov. 2004. Disponível em: [www.sentidos.com.br](http://www.sentidos.com.br). Acesso em: 20 de abril de 2010.

BITENCOURT, Gleice Helaine de Carvalho; BITENCOURT, Kátia Helena Vaz Oliveira; FERREIRA, Cláudia Waléria da Silva. **Autoestima e motivação na aprendizagem dos alunos do EJA**. Semana acadêmica da Faculdade Gamaliel. Tucuruí – PA, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, maio 2000.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos**. ANPED – Número Especial. Nº14, p. 108 – 130, Mai/Jun/Ago, 2000. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14\\_08\\_SERGIO\\_HADDAD\\_E\\_MARIA\\_CLARA\\_DI\\_PIERRO.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf). Acesso em: 12 de fevereiro de 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

NICOLA, José de. **Novo tempo: livro de alfabetização/ José de Nicola Neto, Rosalina Aparecida Acedo Chiaron** - São Paulo: Scipione, 2003.